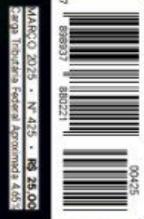


PEQUENAS
Empresas
& **Negócios**
GRANDES

100
ANOS DE GLOBO

PEQUENAS EMPRESAS
EDIÇÃO 425
MAR/2025
36º ANO
GRANDES NEGÓCIOS



DIFUSÃO E INCLUSÃO
DAIANE ROSÁRIO, DA
ROSÁRIOS PRODUÇÕES
ARTÍSTICAS, REALIZA
MOSTRAS DE CINEMA
NEGRO, CURSOS
TÉCNICOS E SERVIÇOS
PARA EMISSORAS
E PRODUTORAS

LUZ, CÂMERA,
REVOLUÇÃO NO AUDIOVISUAL

NOVOS FORMATOS, TECNOLOGIAS E PÚBLICOS DÃO IMPULSO A PEQUENOS E MÉDIOS NEGÓCIOS

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA

Mercado global de empresas de tecnologia
balança com surgimento de novas soluções;
no Brasil, há mais de 750 startups de IA

TEXTO GLAU GASPARETTO
COLAGENS BÁRBARA SIEWERT

Os holofotes direcionados para a DeepSeek nas últimas semanas revelam a ebulição do cenário global de inteligência artificial (IA). A startup chinesa fez chacoalharem as ações de mercado de gigantes do setor, como Microsoft e OpenAI (criadora do ChatGPT), disponibilizando uma solução mais barata e com código aberto, o que permite que qualquer pessoa possa visualizar, modificar e distribuí-la. Na prática, essa tecnologia – que tem uma engenheira de 29 anos, Luo Fuli, entre os principais desenvolvedores – se baseia na colaboração e no compartilhamento de conhecimento, incentivando a comunidade a contribuir para o aprimoramento do software.

No Brasil, na mesma eferescência, o segmento de inteligência artificial tem mostrado um crescimento significativo. Segundo Mariane Takahashi, CEO da Associação Brasileira de Startups (ABStartups), o país registrou um aumento de 62% nos investimentos em negócios tecnológicos de IA em 2024, totalizando US\$ 110 bilhões. Setores como fintech, healthtech e agtech se destacam: “Temos observado uma maturidade do mercado no ecossistema”.

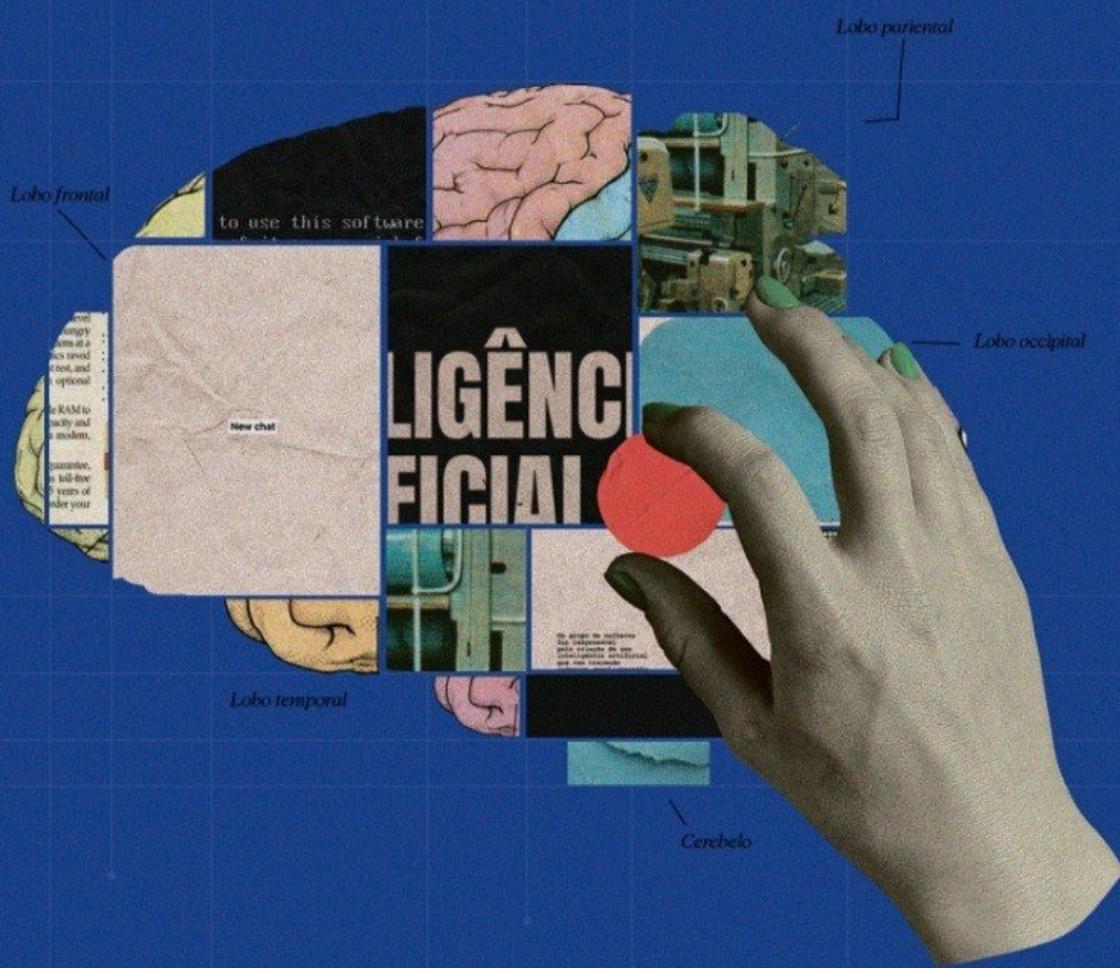
Dados da Microsoft apontam que 74% das micro, pequenas e médias empresas brasileiras já incorporaram soluções de IA em suas operações, reforçando essa tendência.

Atualmente, o país conta com mais de 750 startups focadas em IA, abrangendo diversas áreas, de acordo com a consultoria de inovação Liga Ventures. A projeção de crescimento dessa fatia do mercado brasileiro segue o movimento mundial. Segundo relatório global da consultoria Bain & Company, o mercado de IA deve alcançar US\$ 990 bilhões até 2027 no mundo. No país, registra-se alta em educação, finanças e saúde.

Na avaliação de Victoria Luz, especialista em IA aplicada em negócios e autora do livro *Além do Hype: Implementando IA com Propósito e Impacto*, os desafios do cenário local incluem a necessidade de desenvolver e manter em território nacional uma força de trabalho qualificada, o custo de implementação para empresas menores, a dificuldade em calcular o retorno sobre investimento (ROI) e a criação de *frameworks* (modelos) éticos robustos.

Por outro lado, a especialista aponta que o Brasil tem um potencial expressivo para se tornar um centro de inovação em inteligência artificial na América Latina. Com quase 75% dos investimentos regionais previstos para data centers e IA, o país, que lidera o consumo na região, possui iniciativas como o Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA), que prevê R\$ 23 bilhões em investimentos até 2028.

Na economia e no cenário de trabalho brasileiros, o impacto da IA é multifacetado e incerto. Segundo a Organização Mundial do Trabalho, 37 milhões de trabalhadores no Brasil podem sofrer alguma influência pela tecnologia, o que não implica necessariamente substituição, mas transformação das funções exercidas.



NOVOS ROSTOS

Há quase um ano, Erica Fridman e Jaana Goeggel, que já estavam à frente de um grupo de 140 investidoras-anjo criado em 2021, lançaram a Sororitê Ventures. O fundo investe em startups com diversidade de gênero e apoia empresas com, no mínimo, uma mulher no time de fundadores. Trata-se de uma das iniciativas brasileiras para aumentar a presença feminina no ecossistema de inovação que, apesar de crescente, ainda está longe de significar equidade.

“Pouquíssimas mulheres recebem o dinheiro alocado. Nossa hipótese era a existência de vários vieses inconscientes”, argumenta Fridman. Segundo ela, os homens “não conseguem ver a oportunidade” que uma mulher à frente do negócio está apresentando “ou não acreditam que ela será capaz de trilhar a jornada dura do empreendedorismo de tecnologia”.

A falta de diversidade – também nos aspectos racial e social – impede o investidor de enxergar as dores além da própria bolha em que está inserido. “É sempre melhor ter alguém que viva outras realidades e diga: ‘Isso faz sentido’”, opina Wana Schulze, diretora de investimentos da Vivo Ventures & Wayra Brazil.

Nos Estados Unidos, somente 6,5% dos negócios foram concretizados com startups de apenas mulheres fundadoras, representando 2% de todo o recurso investido em venture capital em 2024, segundo o relatório anual da plataforma de dados PitchBook. Os dados brasileiros não são atualizados desde 2020, segundo Fridman.

Para Bianca Martinelli, sócia da Alexia Ventures, é preciso fomentar uma maior participação feminina. “Não adianta ter uma mulher numa mesa com dez homens. No momento em que existe equilíbrio de vozes ganhamos perspectivas diferentes. E quanto mais mulheres à frente, mais as demais conseguem se enxergar naquela posição e passam a acreditar que também podem fazer o mesmo”, opina.



DA QUÂNTICA À EMOCIONAL

Se, nos últimos anos, a IA generativa (de criação de novos conteúdos) ganhou força e se consolidou, agora, com o avanço dos Large Language Models (LLMs), outras tendências começam a entrar no radar. As inteligências artificiais agêntica (voltada à automação de processos mais complexos) e colaborativa passam a despontar nesse cenário, segundo a especialista Victoria Luz.

Na avaliação dela, a IA quântica surge como uma das apostas promissoras, envolvendo a computação quântica e suas aplicações em otimização, simulação e aprendizado de máquina, ainda emergente no país. Outra inovação relevante é a computação neuromórfica, que busca replicar a eficiência do cérebro humano e promete impactar áreas como robótica e cidades inteligentes.

“Nossas universidades e centros de pesquisa estão focados na eficiência energética e no processamento paralelo, explorando tecnologias como os memristores quânticos [fusão entre a eletrônica clássica e a computação quântica, com possibilidade de aplicação em áreas como inteligência artificial e eletrônica avançada]”, destaca Luz. Embora ainda em fase de pesquisa, essa abordagem pode viabilizar sistemas mais rápidos e adaptáveis, reduzindo o consumo de energia em aplicações de IA.

A IA emocional, por sua vez, começa a ser aplicada no Brasil com startups que desenvolvem chatbots capazes de interpretar emoções e de monitorar o bem-estar de colaboradores no ambiente corporativo. “Estamos vendo a tecnologia sendo utilizada para suporte psicológico básico e identificação de sinais de estresse, humanizando a interação digital.”

NA SUA EMPRESA

A inteligência artificial está longe de ser exclusividade de empresas de tecnologia, e menos ainda de organizações de grande porte. Negócios de diversos setores e tamanhos podem adotar soluções acessíveis para automatizar processos, otimizar tempo e aumentar a produtividade. Ferramentas baseadas em IA ajudam desde o atendimento ao cliente até a gestão de estoques, permitindo que equipes foquem em atividades mais estratégicas.

Uma das formas mais simples de começar é com *chatbots* para atendimento, tanto em sites como no WhatsApp. Essas ferramentas conseguem responder perguntas frequentes, encaminhar solicitações e solucionar problemas comuns sem intervenção humana. Isso reduz filas de espera, melhora a experiência do consumidor e libera os colaboradores para demandas mais complexas ou que só eles podem fazer.

A tecnologia também pode facilitar a criação de conteúdo para redes sociais. Soluções automatizadas geram textos, sugerem ou criam imagens e analisam quais tipos de postagem resultam em mais engajamento. Na mesma linha, outra aplicação está na análise de dados e em ações para marketing, que permitem segmentar públicos com mais precisão, prever tendências e personalizar campanhas com base no comportamento dos clientes.

Para começar a usar soluções como essas, o ideal é identificar processos repetitivos ou que consomem tempo da equipe e buscar soluções de IA específicas para essas necessidades. Há plataformas acessíveis, muitas delas com planos gratuitos ou preços competitivos, que permitem a negócios de todos os tamanhos adotarem a tecnologia sem grandes investimentos.

"Neste ano, veremos muita evolução na camada de aplicação da inteligência artificial em diferentes indústrias e serviços", confirma Bianca Martinelli, da Alexia Ventures. "Há um potencial enorme para otimizar recursos e tempo", permitindo que tarefas normalmente executadas de forma manual sejam automatizadas, diz.

NÚMEROS DA IA

POTENCIAL E RESULTADOS DO MERCADO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

US\$ 110 BILHÕES FORAM INVESTIDOS EM STARTUPS DE IA NO BRASIL EM 2024, UM AUMENTO DE 62% EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR

750 STARTUPS FOCADAS EM IA OPERAM NO BRASIL

US\$ 990 BILHÕES É O VOLUME QUE O MERCADO DE IA MUNDIAL DEVE ALCANÇAR ATÉ 2027

US\$ 2,14 BILHÕES É O QUANTO AS STARTUPS BRASILEIRAS CAPTARAM EM 2024, UM AUMENTO DE 13,8% EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR

4,54% É A FATIA DE INVESTIMENTOS EM IA NO PAÍS

72% DAS EMPRESAS NO MUNDO JÁ ADOTAM ALGUM TIPO DE IA

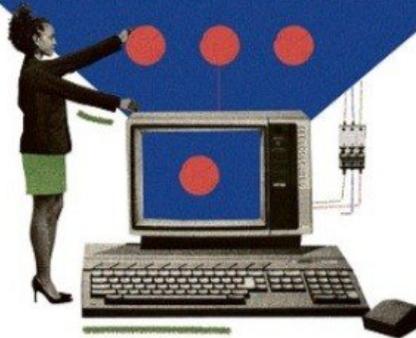
530 MIL PROFISSIONAIS DA ÁREA DE TI É O DÉFICIT QUE O PAÍS TERÁ ATÉ O FIM DO ANO, SENDO INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL UM DOS SEGMENTOS AFETADOS

FONTES: CONSULTORIA BAIN & COMPANY; CONSULTORIA DEALROOM; PLATAFORMA DE INOVAÇÃO DISTRITO; CONSULTORIA LIGA VENTURES; RELATÓRIO "MAPA DO ECOSISTEMA BRASILEIRO DE STARTUPS", DE ABSTARTUPS E GOOGLE FOR STARTUPS; RELATÓRIO "THE STATE OF AI IN EARLY 2024: GEN AI ADOPTION SPIKES AND STARTS TO GENERATE VALUE", DA CONSULTORIA MCKINSEY

DATA BASE • INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA

Setores em alta

CONHEÇA ÁREAS – E SUAS RAMIFICAÇÕES – COM OPORTUNIDADES EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



Agtech

- AGRICULTURA DE PRECISÃO, COM OTIMIZAÇÃO DO USO DE INSUMOS POR MEIO DE ANÁLISE DE DADOS SOBRE SOLO, CLIMA E CULTIVO
- MONITORAMENTO EM TEMPO REAL COM DRONES E SENSORES PARA DETECÇÃO PRECOCE DE PRAGAS E DOENÇAS
- ALGORITMOS PREDITIVOS PARA ESTIMATIVA DE SAFRA, PERMITINDO PLANEJAMENTO EFICIENTE DA COLHEITA E COMERCIALIZAÇÃO

Automação

- RPA (AUTOMAÇÃO ROBÓTICA DE PROCESSOS) DE TAREFAS REPETITIVAS, LIBERANDO O CAPITAL HUMANO PARA ATIVIDADES ESTRATÉGICAS
- ANÁLISE PREDITIVA PARA ANTECIPAR TENDÊNCIAS E APOIAR DECISÕES DE INVESTIMENTO ASSERTIVAS
- OTIMIZAÇÃO DE CADEIAS DE SUPRIMENTOS, REDUZINDO CUSTOS OPERACIONAIS

CONVERSA ENTRE FORMATOS

Ana Cabral, 38 anos, de São Paulo (SP), está à frente de duas empresas que utilizam IA – uma para transformar processos empresariais e outra, a saúde da mulher. CEO da Baruk, especializada em automação inteligente, e CTO (diretora de tecnologia) da Evah Saúde, focada em atendimento feminino, a empreendedora combina sua formação em sistemas de informação e negócios com sua especialização em IA para liderar os projetos.

A Baruk surgiu em 2016 com assistentes virtuais e *chatbots*. Dois anos depois, passou a investir na plataforma inDoc, que processa documentos – PDFs, áudios, vídeos – e os transforma em arquivos gerenciáveis, facilitando a automação.

Entre as funcionalidades arquitetadas por ela, que também integra a equipe de engenheiros da empresa, destacam-se a captura de documentos de diversas fontes, a extração de dados e a integração com diversos sistemas. A solução conta ainda com um *chatbot* baseado em documentos, permitindo interações inteligentes com colaboradores e clientes por canais como WhatsApp.

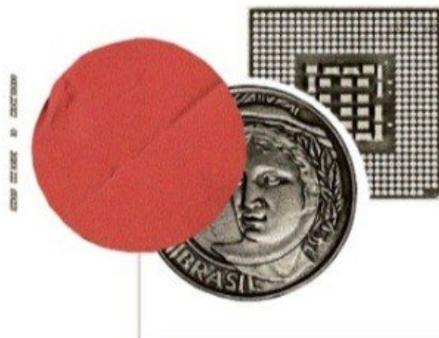
“Meu papel é criar e aperfeiçoar os modelos que estão por trás dessas máquinas e tecnologias, principalmente os que processam imagens e vídeos, que são os mais complexos.” Atualmente, a Baruk atende 14 clientes e tem 36.815 usuários ativos, operando nos setores jurídico, farmacêutico e financeiro, com um faturamento anual de R\$ 3 milhões e tíquete médio de R\$ 350 mil por projeto.

Com a crescente adoção da IA no mercado corporativo, a empresa busca se consolidar como referência na gestão do conhecimento e automação de processos documentais. A meta é expandir internacionalmente e investir em modelos de IA personalizados para clientes.

Para ela, a presença feminina na liderança de iniciativas em IA é essencial para criar soluções com diversidade e impacto real. Historicamente, diz, a tecnologia foi desenvolvida sem considerar as especificidades de gênero, resultando em produtos viesados. “Quanto mais diversidade tivermos na criação e no desenvolvimento de IA, mais justa e poderosa será a tecnologia no futuro.”



RAMIFICAÇÃO
A CEO da Baruk, Ana Cabral, conta que a empresa opera nos setores jurídico, farmacêutico e financeiro, com faturamento anual de R\$ 3 milhões



Edtech

- ENSINO PERSONALIZADO, QUE ADAPTA CONTEÚDOS ÀS NECESSIDADES INDIVIDUAIS DOS ESTUDANTES
- TUTORIA INTELIGENTE, COM FEEDBACKS INSTANTÂNEOS E IDENTIFICANDO ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO
- SISTEMAS ANALÍTICOS AVANÇADOS, QUE PREVEEM RESULTADOS ACADÊMICOS E POSSIBILITAM INTERVENÇÕES ANTECIPADAS

Fintech

- ANÁLISE DE RISCO AVANÇADA, AVALIANDO DADOS COMPORTAMENTAIS E HISTÓRICOS PARA DECISÕES DE CRÉDITO
- SISTEMAS QUE DETECTAM FRAUDES EM TEMPO REAL, ANTES DAS TRANSAÇÕES, COM BASE EM PADRÕES SUSPEITOS
- ASSISTENTES VIRTUAIS E CHATBOTS QUE OFERECEM SUPORTE CONTÍNUO E MELHORAM A EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO

DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO



RECURSOS
Mel Campos, da Biografia Preta, planeja oferecer assinaturas *premium* para sua solução, treinamentos para educadores e aplicações em museus e exposições

Filha de mãe-solo, Mel Campos, 43 anos, passou parte da infância em um orfanato de Salvador (BA) – primeiro com a mãe, de 14 anos; depois sozinha, quando a genitora trabalhou como doméstica numa casa onde crianças não eram aceitas. Ali, aprendeu sobre resiliência e identidade.

Formada em design gráfico, ela é sócia da Biografia Preta, startup baseada em inteligência artificial voltada à educação afrorreferenciada.

A iniciativa começou como blog, criado pelo sócio, Leo Oliveira, e evoluiu para uma plataforma que utiliza IA para estruturar biografias de figuras históricas negras. Campos é responsável pela experiência do usuário, estruturação do produto e busca de parcerias estratégicas.

A principal ferramenta da Biografia Preta é Wini, uma IA validada por pesquisadores em história afrodiáspórica, que fornece informações sobre personalidades pretas em primeira pessoa, estimulando o diálogo e a criatividade dos usuários.

Foi criada como ferramenta educacional, pautada nas leis que exigem ensino de história com

foco na cultura e ancestralidade afrobrasileira nas escolas. A ideia é expandir essa abordagem.

O projeto utiliza *blockchain* (tecnologia de armazenamento de dados de forma segura). “Dessa forma, garantimos que a história nunca mais seja apagada e deixe de ter uma narrativa única, contada por um único olhar, que é o da branquitude.”

As 29 biografias são NFTs (tokens digitais únicos) colecionáveis, pensando-se mais na preservação dos conteúdos do que na monetização – que depende da validação de ferramentas e do aumento no número de usuários, mas há planos de oferecer assinaturas *premium*, treinamentos para educadores e aplicações em museus.

O crescimento previsto para o próximo ano inclui a implementação da IA Wini em 45% das escolas públicas brasileiras e 20% das particulares. Parcerias e investimentos podem acelerar a expansão. “A inteligência artificial molda nossa visão de mundo e, sem diversidade nessa construção, perpetuaremos os mesmos vieses e desigualdades do passado”, defende.

DATA BASE • INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA



Greentech

- CONTROLE DE PERDAS EM MERCADOS, OTIMIZANDO A COMPRA DE FRUTAS, VERDURAS E LEGUMES, PARA MENOR DESPERDÍCIO DE PERECÍVEIS
- MONITORAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS, USANDO IA PARA PREVER E GERENCIAR O USO DE ÁGUA EM PRÁTICAS AGRÍCOLAS
- GESTÃO DE RESÍDUOS, COM IA PARA MELHORAR A SEPARAÇÃO E A RECICLAGEM, REDUZINDO O IMPACTO AMBIENTAL

Healthtech e life science

- DIAGNÓSTICO POR IMAGEM COM IA, AUMENTANDO PRECISÃO E VELOCIDADE NA DETECÇÃO DE PATOLOGIAS
- TELEMEDICINA COM TRIAGEM INTELIGENTE, OFERECENDO RECOMENDAÇÕES BASEADAS EM SINTOMAS
- GERENCIAMENTO E ANÁLISE DE GRANDES VOLUMES DE DADOS CLÍNICOS, IDENTIFICANDO TENDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA

PREVENÇÃO E CURA

Startup que se destaca pelo uso da inteligência artificial na prevenção de doenças, a Aurora Saúde atende 17 mil vidas, com 1,3 mil contratos ativos. Fundada por Liliane Freitas, 41 anos, e Marcela Matos, 42, em 2023, em Belo Horizonte (MG), alcançou um faturamento de R\$ 15 milhões em 2024 e projeta R\$ 46 milhões neste ano.

A tecnologia permite a personalização do cuidado e a antecipação de riscos, além de garantir um acompanhamento mais próximo dos beneficiários. Tudo começa com o check-up preventivo na adesão ao plano de saúde, possibilitando intervenções antes que um problema ocorra.

A IA analisa o perfil individual e recomenda apenas exames necessários, o que significa redução de custos para operadoras e empresas. “Sem a IA, nosso modelo de rastreamento seria financeiramente insustentável”, reconhece Freitas.

Outro diferencial da Aurora é seu foco na saúde feminina. Mulheres representam 43,37% dos clientes, e a empresa oferece suporte especializado para todas as fases da vida, incluindo pré-natal,

pós-parto e saúde mental. Além disso, há um protocolo interno para identificar sinais de violência e direcionar vítimas para redes de apoio, garantindo um atendimento seguro e discreto.

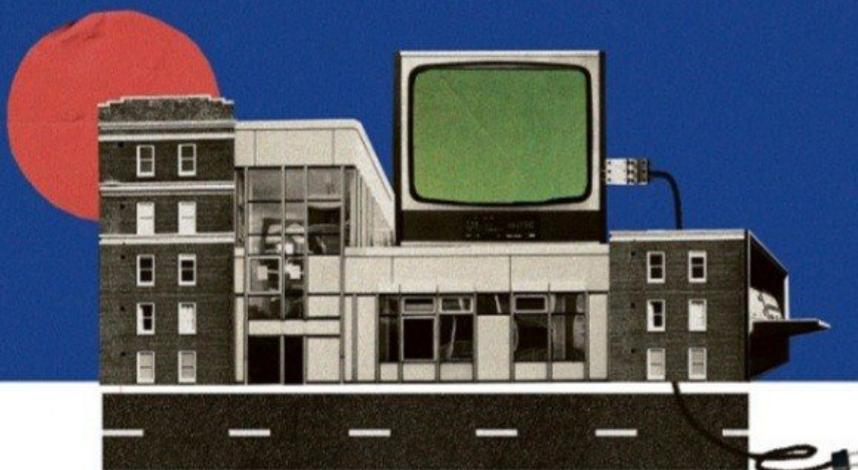
Desde a fundação, as sócias buscaram referências para estruturar a aplicação da inteligência artificial na Aurora Saúde, incluindo uma imersão no Vale do Silício. “À medida que evoluímos e ganhamos novos aprendizados, aprimoramos a aplicação da IA para outras frentes, como automação de processos administrativos, experiência do beneficiário e suporte ao atendimento médico”, conta Matos.

Atualmente, a startup opera em 48 cidades de Minas Gerais e está expandindo a atuação no Pará, com planos de crescimento para novas regiões no médio prazo.

Para Freitas, a IA é um pilar essencial para tornar os processos mais eficientes, ágeis e personalizados: “A tecnologia será essencial para antecipar tendências, otimizar recursos e fortalecer a visão de um cuidado mais humanizado e preventivo”.



ANÁLISE 360°
As fundadoras da Aurora Saúde, Marcela Matos e Liliane Freitas, desenvolveram solução para oferecer cuidado personalizado e antecipado a possíveis problemas



Lawtech

- GERAÇÃO AUTOMATIZADA DE DOCUMENTOS JURÍDICOS PARA REDUZIR ERROS E AGILIZAR PROCESSOS
- ANÁLISE PREDITIVA EM LITÍGIOS, AVALIANDO PROBABILIDADES DE SUCESSO COM BASE EM JURISPRUDÊNCIA
- PESQUISA JURÍDICA EFICIENTE, COM LOCALIZAÇÃO RÁPIDA DE PRECEDENTES RELEVANTES

Proptech

- IA PARA MANUTENÇÃO PREDITIVA, IDENTIFICANDO FALHAS POTENCIAIS EM EQUIPAMENTOS
- REALIDADE AUMENTADA (AR) COMBINADA COM IA PARA VISUALIZAÇÃO DE PROPRIEDADES E TOURS VIRTUAIS IMERSIVOS
- IA NA AVALIAÇÃO E DEFINIÇÃO DE PREÇOS DE ALUGUEL, A PARTIR DE DADOS DE MERCADO E IMÓVEIS COMPARÁVEIS



MULTIFACETADA

Talita Zampieri, da Superlógica, esteve à frente do desenvolvimento da IA, que automatiza a geração de atas condominiais e a descrição de imóveis a partir de fotos

BEM MORAR

Plataforma voltada a mercados imobiliários e de condomínios, a Superlógica tem sua estratégia de marketing liderada por Talita Zampieri, 38 anos, sócia e CMO (diretora de marketing) do grupo. Na empresa paulista desde 2023, idealizou e esteve à frente da criação da Superlógica IA, lançada em 2024 em parceria com a OpenAI, criadora do ChatGPT, para transformar a gestão de moradias.

A companhia detém 50% do mercado potencial no país, o que significa 108 mil condomínios e 900 mil contratos imobiliários administrados – crescimento de 65% nos últimos dois anos.

O portfólio tecnológico inclui produtos como o Secretário IA, de automatização de geração de atas de reuniões condominiais; o Paybox, para aprimorar a extração de dados fiscais; e o Atende, um bot que personaliza o atendimento e torna as interações humanizadas. No setor imobiliário, a ferramenta gera descrições de imóveis a partir de fotos e melhora a interação em CRMs.

“Essas soluções permitem que nossos clientes automatizem tarefas repetitivas e aumentem sua

stack de serviços [conjunto de ferramentas que melhoram a operação] para revolucionar a maneira como gerenciam condomínios e imobiliárias”, diz.

Com um aporte de R\$ 450 milhões liderado pelo fundo norte-americano Warburg Pincus, a startup ampliou sua presença no setor e realizou oito aquisições nos últimos anos. A IA tem sido um dos pilares desse crescimento, seguindo o objetivo de se consolidar como a principal plataforma de inovação e tecnologia para o mercado imobiliário brasileiro.

Zampieri acredita que o futuro do setor passa pela integração de IA com soluções financeiras e operacionais. “Quando posicionamos a empresa como ‘AI first’, a IA deixa de ser um acessório e passa a ser parte do processo de trabalho. Isso melhora a agilidade das entregas e, consequentemente, sobra mais tempo para atividades de relacionamento e crescimento do negócio.”

Ela conclui: “Quanto mais mulheres à frente de iniciativas com IA, mais diversa, inovadora e inclusiva será a transformação”.



Sportech

- DISPOSITIVOS INTELIGENTES QUE MONITORAM A SAÚDE E O DESEMPENHO DOS ATLETAS EM TEMPO REAL E APONTAM EVENTUAIS RISCOS DE LESÃO
- ANÁLISE COMPORTAMENTAL DE FÃS EM LARGA ESCALA, UTILIZANDO IA PARA ENTENDER AS NECESSIDADES E OS DESEJOS DOS TORCEDORES
- IA PARA MONITORAR SINAIS VITAIS E AVALIAR EM TEMPO REAL O NÍVEL DE FADIGA DO ATLETA

É GOL!

O futebol é a área de maior destaque da Somos Young, especializada em soluções de inteligência artificial para experiência do cliente de Belo Horizonte (MG). Parte das oportunidades identificadas são da cofundadora e líder de cultura e pessoas da empresa, Sara Carsalade, 35 anos. Ela ajudou a buscar soluções e a viabilizar a ferramenta. Só não programou porque não é da área de tecnologia: “Mas cheguei até a pôr a mão na massa para concretizá-las”.

A startup foi criada em 2021 e utiliza a solução de IA desenvolvida pela própria empresa nos dois principais segmentos explorados: esporte e educação. A tecnologia permite otimizar o atendimento ao cliente por meio do WhatsApp, reduzindo o tempo de resposta. Em universidades, a IA – adotada por 40 instituições – gerencia atendimentos e capta estudantes.

No futebol, ela investe em uma ferramenta que auxilia no relacionamento com torcedores e na aquisição de sócios para os clubes. A tecnologia já é adotada em times como Cruzeiro, Coritiba,

Vasco e Vitória, no Brasil, e Peñarol, no Uruguai.

Primeiro a implementar a solução, o Cruzeiro reduziu o tempo de resposta ao torcedor: três segundos para mensagens de texto e oito segundos para áudios. O impacto é comemorado especialmente em situações de alta demanda. Prova disso foi o anúncio da contratação do atacante Gabigol. Na ocasião, o clube recebeu 10 mil mensagens no WhatsApp em 15 dias. “Se trabalharmos só com humanos, não é possível atender a todas as demandas em um tempo satisfatório.”

A empreendedora é defensora da aplicação dessa tecnologia no dia a dia das empresas: “Não acho que a IA exista para tirar o emprego das pessoas; pelo contrário, está aí para deixar as pessoas mais estratégicas e ajudar a resolver problemas mais simples, para que se possa focar em assuntos mais aprofundados”.

A projeção da Somos Young é de crescimento. O foco segue em esporte e educação, mas não são descartadas oportunidades em setores que demandam atendimento automatizado.



RAPIDEZ

Com ferramenta que reduz tempo de resposta a torcedor, a Somos Young, de Sara Carsalade, finca bandeira no Brasil e no Uruguai



Múltiplas frentes

- ALGUMAS STARTUPS ATUAM EM MAIS DE UMA ÁREA, COMBINANDO APLICAÇÃO DE IA EM CAMPOS COMPLEMENTARES, COMO VAREJO E ATENDIMENTO AO CLIENTE OU SELEÇÃO DE PESSOAL E TREINAMENTO DE EQUIPE. OUTRAS INTEGRAM SOLUÇÕES EM ÁREAS DISTINTAS, COMO SAÚDE E EDUCAÇÃO



VERSÁTIL

Sob a batuta de Beatriz Ferrareto, a WideLabs desenvolve soluções em diversas áreas, como jurídica e de saúde

SOLUÇÕES SOB DEMANDA

Na WideLabs, startup paulista especializada em inteligência artificial aplicada, a sócia e CDO (diretora de desenvolvimento de negócios), Beatriz Ferrareto, 27 anos, lidera a expansão da empresa e a estruturação de soluções tecnológicas que atendem setores como saúde e jurídico.

É ela quem está à frente da Família Amazônia IA, o primeiro LLM (modelo de linguagem grande que foi desenvolvido para um ambiente ou uma aplicação particular) nativo em português, sem origem na adaptação de outro idioma. Conta com um conjunto de ferramentas para otimizar tarefas como transcrição de áudio (batizado de Guara), análise de documentos e imagens (Harpia) e tradução com resumos rápidos e acessíveis (Golia).

No setor jurídico, o WideLaw faz automação de processos, pesquisa avançada, unificação de dados e atendimento ao público, reduzindo burocracias e erros humanos. Na saúde, existe a WideHealth. Essa frente de pesquisa e desenvolvimento é dedicada à criação de inovações tecnológicas, com foco na análise preditiva de

condições clínicas, tanto em nível individual quanto em epidemiológico.

“Todas as nossas soluções são *powered by* [desenvolvidas com tecnologia da] Amazônia IA e, assim, conseguimos unir nossos modelos com toda sua potência, e soluções customizadas para problemas específicos dos clientes.”

Com a crescente adoção de inteligência artificial no país, a empreendedora avalia o país como um terreno fértil para inovação. Há ainda, no entanto, pouco espaço para o universo feminino.

Para ela, o setor de tecnologia ainda reflete um desequilíbrio histórico na presença de mulheres em cargos de liderança, o que impacta decisões estratégicas no mercado brasileiro. “É impossível desenvolver soluções escaláveis quando é ignorada a perspectiva de metade da população” – no caso, a feminina.

“Diversidade em tecnologia não é uma pauta social isolada – é um diferencial competitivo que determina a capacidade de inovação e o alcance das empresas no mercado global.”